



AVALIAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Mei Iguchi Sato¹, Rhanderson Gomes Alves Barreto¹, Ícaro Mendes Pinheiro Rodrigues¹, Alcione Oliveira dos Santos².

¹Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho FIMCA

²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho FIMCA

Introdução: O câncer de mama é a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres, no Brasil, em 2020 foram registrados 66.280 novos casos e 18.295 óbitos em 2019, sendo 18.068 mulheres e 227 homens, representando 29,7% de todos os óbitos de cânceres no país. Neste contexto, faz-se necessário analisar os fatores de impacto psiquiátrico gerados pela possibilidade iminente de morte, complicação do tratamento e pós cirúrgicos, que interferem na imagem corporal, sexualidade e autoestima, implicando em transtornos de depressão e ansiedade. **Objetivo:** A importância sobre a necessidade da identificação de sintomas psiquiátricos, intervenção dos mesmos e o transtorno na vida de mulheres que sofrem silenciosamente no convívio com a insegurança e o medo perante o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama. **Metodologia:** No presente estudo, foi utilizada uma revisão integrativa nas plataformas de pesquisas Sielo, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde, entre os anos de 2018 e 2021, tendo como finalidade produzir acervo documental atualizado a cerne do estudo. **Resultados:** Diante do levantamento realizado e considerando as diferentes fases, entre diagnóstico, tratamento cirúrgico e tratamento não cirúrgico, foi identificado que 38,2% das mulheres com câncer de mama apresentam depressão e 32,2% relatam transtornos de ansiedade, atingindo um percentual considerável de impacto na vida dessas mulheres. Foram identificados fatores como o primeiro ano após o diagnóstico, idade avançada, estado civil solteiras e/ ou viúvas (acolhimento emocional), baixa escolaridade, baixa condição financeira, residência em zona rural e pouca ou nenhuma religiosidade, tendo maior probabilidade de desenvolver sintomas psiquiátricos. Também foi analisado o isolamento social vivido neste último ano, associado aos diversos fatores mencionados, praticamente duplicam o percentual de sintomas psiquiátricos, com prevalência de 70,44% para depressão 73,26% para ansiedade. **Conclusão:** Dessa maneira, o isolamento social e fatores correlacionados anteriormente têm elevada prevalência de depressão e ansiedade entre pacientes com câncer de mama. Essas características sociodemográficas sugerem maior vulnerabilidade em relação à saúde mental e por consequência diminuição na qualidade de vida, sendo de relevante importância a abordagem psiquiátrica para melhoria no prognóstico em pacientes com câncer de mama.

Palavras-Chave: Câncer de mama, abordagem psiquiátrica, qualidade de vida.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.409>